

Tudo num pacotinho

*No dia em que desembulhei o amor
Ele veio num pacote, desse tamaíinho
Frágil, delicado, favor transitar com cuidado
Era o que dizia no pacote, desse tamaíinho*

*Tirei a fita que amarrava
Tirei o espadrapo
Tirei até uma corrente, com cadeado
Num pacote desse tamaíinho*

*Surpresa eu tive quando abri o pacote
(Faz gesto do tamanho do pacote)
O amor era água
Não! fumaça...
Talvez pedra, que se transformou em pétala*

*Derramou no chão, melou o batente
Até a chinela que eu usava.
Encheu a casa, a rua, a cidade e o ar.
Tudo num pacote desse tamaíinho.*

*Daí aprendi que presente só faz sentido quando dado
Quando recebido
Quando aberto
Quando derramado*

*Preso, não tem significado
E não é seu
Livre, significa tudo
E é de todo mundo.*

Autor: Álisson Flor

Este poema foi aprovado para o “IV Encontro da Poesia no Gesso” que aconteceu entre os dias 02 e 05 de Junho de 2021. Organizado pelo Coletivo Camaradas. O Encontro da Poesia no Gesso faz parte do projeto Território Criativo do Gesso, contemplado pela premiação de Fomento à Cultura e Arte da Secretaria de Cultura do Ceará – SECULT CE, através da Lei Aldir Blanc.